

Bayma quer área Yanomami livre do garimpo

O general Bayma Denys, secretário-geral da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional, defendeu, ontem, a retirada dos 40 mil garimpeiros que exploram áreas localizadas dentro da reserva dos índios Yanomami, em Roraima. Ao depor nas comissões do Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio e do Meio Ambiente da Câmara, o general disse que o assunto está em estudo pelo ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e pediu ao Congresso que ajude o Governo na solução deste problema.

Segundo Denys, os garimpos na área Yanomami foram invadidos sob o comando de quatro ou cinco empresários do garimpo que manipulam os garimpeiros, e a atuação do Congresso neste caso é indispensável para que o Governo consiga retirá-los de lá. De acordo com a nova Constituição, a exploração de minério em reserva indígena só é permitida se houver aceitação por parte

da comunidade atingida e aprovação do Congresso.

O general Bayma Denys afirmou que a posição manifestada na semana passada pelo ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, de que a cultura do índio é "baixíssima e não respeitável", e que o Governo não deve retirar os garimpeiros, expressa uma "posição pessoal" do ministro do Exército. Bayma Denys acredita que o índio deve ser livre para optar por integrar-se ou não à sociedade brasileira, mas sua cultura "tem que ser preservada".

O titular da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional foi convocado pelas comissões para falar sobre três programas desenvolvidos por sua secretaria na Amazônia brasileira e na faixa de fronteira: o projeto Calha Norte, o programa Nossa Natureza e o programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental (Proffao).

Ao falar sobre o programa Nossa Natureza, que pretende "reverter os processos de degradação dos ecossistemas brasileiros, Bayma Denys reafirmou a posição já manifestada pelo presidente Sarney de não admitir ingerência externa nos assuntos relativos à preservação da Amazônia. "O País não abrirá mão de incorporá-la à economia nacional, explorando seus recursos sem cometer, no entanto, a insensatez de destruí-la. Para tanto, o Brasil espera contar com a colaboração internacional, especialmente no tocante a recursos e tecnologia, sem se submeter a pressões de qualquer natureza", disse o general.

Bayma Denys revelou que os grupos de trabalhos encarregados de planejar o programa destacaram como "medidas indispensáveis" para sua eficácia a agilização da execução da reforma arária no País, entre outras iniciativas não diretamente relacionadas com o meio ambiente.

JULIO ALCANTARA



O general quer a participação do Congresso para a retirada dos garimpeiros da área Yanomami